



“É DO INTERESSE DO POVO RESOLVER LOGO A REELEIÇÃO”

Senador Antônio Carlos Magalhães

ACM e Iris disputam cada voto para presidir o Senado

Assédio dos partidários dos dois senadores sobre os colegas envolve até PT. Na guerra pelo cargo vale até espionagem eleitoral

Marcelo de Moraes
Da equipe do Correio
Com agências

O pequeno relógio digital do Senado indica, em números vermelhos, o horário: 16h16. Seria apenas mais uma segunda-feira de sessão monótona no Senado, com poucos parlamentares. Pivôs da briga pela presidência da Casa, os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Iris Rezende (PMDB-GO) se falam rapidamente. Trocam um abraço e sorrisos. São cordiais um com o outro. Mas estão em lados opostos de uma disputa que se tornou o maior obstáculo para que o governo consiga aprovar a emenda da reeleição para Fernando Henrique Cardoso.

O PMDB luta para garantir o comando da Câmara — seu candidato é Michel Temer (SP) — e também o do Senado, com Iris. O PFL entende que o PMDB não pode ter a presidência das duas Casas na mesma legislatura. Como já apóia Temer na Câmara, o PFL reivindica para Antônio Carlos Magalhães a presidência do Senado.

Para ganhar as duas eleições o PMDB só admite votar a proposta de reeleição no dia 15 de fevereiro, quando Câmara e Senado já terão escolhido os novos presidentes — as duas votações devem ocorrer no dia 4 de fevereiro.

Favorito na disputa, Antônio Carlos quer votar logo a reeleição. Iris não abre mão de esperar. “O

PMDB entende que mais 15 dias, menos 15 dias, não vai alterar em nada a vida do país. Que o governo tenha um pouco de paciência. O PMDB também quer participar dessa votação, mas não seguindo os ditames do PFL”, diz Iris.

Antônio Carlos não concorda. “É do interesse do povo resolver a reeleição com brevidade. Por que ficar retardando esse processo que tem o apoio da população em vez de ocupar a ordem do dia do Congresso com outros projetos?”

INTERFERÊNCIA

Os discursos estão menos exaltados do que na semana passada, quando Iris e ACM se queixavam da falta de apoio do presidente e pediam equidistância na disputa. Iris já diz que se o governo concordar com o prazo pedido pelo PMDB o partido dará os votos necessários para aprovar a reeleição.

O porta-voz do Palácio do Planalto, Sérgio Amaral, reafirmou que o presidente não delegou a ninguém a intervenção, em seu nome, na disputa dos cargos para a Mesa do Senado. Ele insistiu: não vai interferir principalmente porque está preocupado em manter a base de sustentação do governo. Muitos parlamentares estão se queixando da excessiva interferência de ministros, particularmente de Sérgio Motta, das Comunicações, nas negociações para a eleição da Mesas da Câmara e Senado.

Gláucio Dettmar



Iris: “PMDB quer votar reeleição, mas não seguindo os ditames do PFL”

CONTAS

Os coordenadores da campanha de Iris somam 35 votos a favor do candidato, seis a menos do que o necessário para a eleição do presidente do Senado. Os partidários de ACM omitem números, mas o próprio senador se diz mais otimista do que o opositor. “Não sei quantos votos tenho, mas posso dizer que estou em melhor situação”.

A disputa entre os dois senadores é feita em um corpo-a-corpo como há muito não se via no Senado. Eles contam e recontam os votos, batem de gabinete em gabinete e têm, atrás de si, um grande contingente de colegas atuando na busca dos votos. Do lado de Antônio Carlos Magalhães os dois principais cabos eleitorais são Bernardo Cabral e Gilberto Miranda, senadores do Amazonas, atraídos para o PFL pelo senador baiano.

Nem o PT escapa do assédio. O

senador Antônio Carlos procura principalmente Benedita da Silva (PT-RJ). Os dois são vistos conversando todos os dias a sós. Os partidários de Antônio Carlos acreditam que já ganharam o voto de Benedita. Mas o senador Pedro Simon (PMDB-RS) garante que o voto da senadora é do goiano.

Há um trabalho de espionagem para saber quem está trabalhando o voto de quem. No final da semana passada Bernardo Cabral procurou a senadora Emília Fernandes (PTB-RS) e perguntou se ela aceitaria conversar com Antônio Carlos. A senadora afirmou que não via nenhum problema. Antônio Carlos foi ao gabinete dela. Logo, logo, chegaram telefonemas ao alto comando de Iris Rezende dando a informação. Foi um corre-corre seguido de telefonemas de todos os lados. Emília disse aos partidários de Iris que não pretendia mudar o voto.